


COMPARAÇÕES LÉXICAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL POR IMÁGENS, CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO LÉXICO, TEXTO E CONTEXTO.

Janaína Soares Alves

Universidade de Brasília – janainasoares.unb@gmail.com

Resumo: Representações icônicas tem grande alcance entre os estudantes sendo inclusive, o estilo de aprendizagem de muitos. Vários foram aos dicionários e/ou livros que coletaram, em propostas muito específicas, vocábulos que causavam “problemas ou até mesmo “confusões” no trato dos brasileiros com essa língua estrangeira. No entanto, parte da problemática consiste em encontrar um gênero textual capaz de contribuir com esses estudos e de alcançar o público-alvo. O Imaginário de que se tratam de línguas fáceis, ou “siamesas”, cai por terra e se percebe a necessidade de ir além das impressões do senso comum. Alguns dos dicionários que se dedicaram a essa tarefa investiram também em ilustrações como apelo gráfico de memorização ou de entendimento do significado dessas palavras e de seus contextos. Os dicionários ilustrados nos remetem a uma visão por vezes pueril, no entanto indubitavelmente duradoura quer seja no processo de aquisição, quer seja no processo de aprendizagem de léxico. Recorrer a eles, portanto, tem como objetivo designar significado ao texto não-verbal. Selecionados, em nossa pesquisa, este elemento presente nas publicações de coleta de léxico de Falsos Amigos entre o português e o espanhol, contribui, em muito, em termos de ilustrações no processo simplificado da consulta ou no ensino/aprendizagem, neste caso mais específico, do espanhol como língua estrangeira. As imagens, além de deixar a leitura das obras mais fluídas, levam os leitores à reflexão de diversos setores desde a tradução à docência de línguas, até mesmo, em última instância, aos classificados como leitores em nível curioso “avançado”, sem sistematização de estudos. Passamos, pela ótica do humor, principal ferramenta utilizada pelos casos estudados, e imagens transformadas em realidades comparadas de línguas. Situações de contraste linguístico representativas de equívocos gerados entre o português e o espanhol em contraste. Apresentamos os rastros de memórias engraçadas ou de situações embaraçosas para todos os que se aventuram a adentrar no mundo dos estudos

(83) 3322.3222
contato@sinalge.com.br
www.sinalge.com.br



dessas duas línguas irmãs. Resta-nos a adequação desse léxico a mostras autênticas de língua capazes de fixar ainda mais o uso da língua viva.


Palavras-chave: ensino e humor, falsos amigos português/espanhol, ensino/aprendizagem de E/LE e de P/LE.

Focamos nossos estudos nos comumente conhecidos “Falsos Amigos” entre a língua portuguesa e a espanhola em ambiente lusofalante de estudo dessa última. Muitos trabalhos teóricos nas duas últimas décadas surgiram em torno a esse tema que se apresenta como “interessante” – além de divertido entre nossos estudantes dessas línguas irmãs. No caso brasileiro, o alcance tem sido maior quanto maior é o alcance do estudo do espanhol. Quando ainda não se estudava sistematicamente o espanhol nas escolas essa temática estava relegada a simples curiosidade e não contava com nenhum aprofundamento e muito menos com mediadores que instigassem seu estudo e buscas nos dicionários.

Após travar luta constante com os “Mitos” (Alves: 2005) da Facilidade e do Bilinguismo, envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem, percebemos que o Imaginário (Alves: 2016) presente ainda predominante versa sobre um aprendizado desse léxico que ocorre por meio do simples contato com a língua estrangeira e é portanto, desnecessário um estudo mais aprofundado do tema.

Longas listas mostram-se ainda como a ferramenta mais eficaz de memorização desse léxico entre nossos estudantes, principalmente os que estão em vias de se apresentarem para os exames vestibulares. O Exame Nacional do Ensino Médio está livre desse foco de léxico- “pegadinha” já que os objetos desse exame não contemplam esse tipo de elemento considerado menor ou simplesmente uma distração para os que acreditam conhecer bem a língua estrangeira. No entanto verificamos em estudos anteriores que uma série de Exames Vestibulares ainda contam com esse elemento surpresa: os “falsos amigos” salvadores ou derrotadores de quem não prestou atenção àquela aula, quase sempre única, de léxico comparado português e espanhol.

A memorização ainda que seja o estilo de aprendizagem de vários estudantes, não consiste em instrumentalização de uma maioria. Os Falsos Amigos, palavras encontradas no estudo comparado de duas línguas são conhecidos por apresentarem grafia e fonética igual ou semelhantes em ambas línguas de estudo, no entanto, apresentarem significações distintas - total ou parcialmente- em um momento dado de amostra real de língua. Como a ênfase conceitual desses elementos semântico está no fato de que suas acepções são sempre enganosas fazendo os leitores acreditarem em significações que não se encaixam com a realidade semântica apresentada nos textos ou frases na língua estrangeira, os alunos tendem a estar atentos a um



conjunto de termos “perigosos”. Entretanto, verificamos em nossos estudos que eles não aparecem com a frequência prevista hipoteticamente pelos estudantes. Tal fato, em lugar de tranquilizar os pesquisadores e estudantes faz com que a atenção empregada no processo de leitura, interpretação e tradução sejam redobrados.

Outro caráter bastante presente é que tampouco importa o nível de construção do texto. Nos grupos iniciais de aprendizado da Língua Estrangeira (doravante LE) abundam os Falsos Amigos, ainda assim, nos níveis superiores também aparecem com frequência e talvez sejam algo mais prejudiciais por atingirem justamente a um público despreocupado por já manejarem com um grande léxico na LE.

Uma das alternativas que apresentamos para lidar com essa questão, de forma sumamente sincrônica foi o alerta para a necessidade de utilização de mostras autênticas de texto, contemplando o maior número possível de variantes da LE com vistas a proporcionar para nossos alunos, um contato com possibilidades diferentes de aparecimento desse léxico comparado. Uma vez atentos, a necessidade da maior precisão significativa possível se torna presente e faz com que se pesquise mais e se consulte ainda com maior frequência os dicionários, elementos por vezes obsoleto em nossas salas de aula, mesmo que de línguas estrangeiras.

Diversos são os elementos envolvidos no contraste de línguas, principalmente no que diz respeito ao léxico de duas línguas irmãs que apresentam uma série considerável de palavras comuns. Um dos fenômenos que nos exigem maior atenção é o de que o significado dessas palavras, pode apresentar muita semelhança semântica, mas com suaves matizes de diferenciação em seu uso. As mostras de texto, funcionam como contextualização elucidativa desses traços distintivos de acepções em português e em espanhol. Existe em espanhol, por exemplo, a designação “*bodega*” para uma loja de shopping, (variante chilena), ao passo que no português brasileiro, se refere também a um estabelecimento comercial, no entanto de porte infinitamente menor. Um segundo fenômeno que consideramos dentro do mesmo exemplo, é o fato de em português, esse vocábulo adquiriu um novo uso que é a interjeição genérica usada “Que bodega!” para referir-se a algo que está bagunçado ou negativamente fora do esperado.

Nesta pesquisa, expandimos nossos estudos propostos em Alves (2005) onde ainda se acolhiam essas palavras “conflituosas” conhecidas também como “Falsos Cognatos” relacionadas em frases em língua espanhola para serem traduzidas ou simplesmente destacadas como tendo significação suspeita: total ou parcialmente distintas na LE e na Língua Materna. A escolha desse léxico se deu a partir de entrevistas realizadas tanto com falantes hispânicos quanto com falantes brasileiros. Essa metodologia proporcionou



lidar com um tipo de apresentação de situações mais amenas e com as palavras mais diretamente “encaixadas” em frases coerentes e gramaticalmente corrigidas previamente. Todas as frases passaram pelo crivo de revisores em ambas as línguas uma vez que o trabalho acadêmico contou com pesquisa também em Português como LE. Nesta fase mais avançada da pesquisa, partimos dessas “situações-frase” englobadoras dos vocábulos e os estendemos a contextos de textos jornalísticos, principalmente os que trazem esses Falsos Amigos em suas manchetes. Apostamos, dessa forma, no uso de texto não-verbal como estratégia elucidativa de interpretação. Como um passo posterior ainda mais diretamente relacionado às representações icônicas, propusemos a consulta a um dos dicionários especializados nessa temática, além de dicionários monolíngues e bilíngues.

A metodologia de escolha desse dicionário específico especializado na área derivou-se do processo de análise da abordagem comparativa entre os dois idiomas em questão. Seguimos com a descrição das acepções que os verbetes apresentavam e a necessidade imprescindível de que o vocábulo estivesse minimamente situado em uma estrutura sintática coerente e gramaticalmente correta na LE. Para tanto, selecionamos o dicionário de Feijóo Hoyos que nos trouxe as acepções em uma abrangência significativamente complexa mas com fidelidade aos dicionários monolíngues em português e em espanhol. Já em “Ojo con los Falsos Amigos” - dicionário mais simplificado, sem ser simplista- obtivemos a representação gráfica mais relevante de fusão dos significados e do contraste possibilitado por essa comparação léxica. Laerte Coutinho, cartunista de prestígio no Brasil, condensou as acepções que geram as complicações no contato das línguas irmãs apresentando o que elas significam mezcladas ao que o Imaginário prevê. Desta forma, o leitor por associação icônica se vê convidado a assumir as acepções e distingui-las utilizando como ferramenta efetiva e eficiente: o humor. Mencionamos, por exemplo o par gerador de dúvidas: “polvo- polvo”. Em espanhol, o vocábulo vem do latim: “pulvus” e significa “pó” e compartilha com o português inclusive a acepção referente vulgarmente à droga, heroína. Em português, vem do latim polypus, referindo-se ao molusco *octópodo*. Na ilustração de Laerte Coutinho, há um polvo varrendo o pó. Tais ilustrações estão disponíveis no dicionário “Ojo con los Falsos Amigos” , de Suely Bechara e Walter Moure.

A representação icônica possui bastante permeabilidade entre os estudantes e faz parte de suas estratégias de ensino. Ao associá-las a textos na língua estrangeira, nossa possibilidade de acerto e de fixação de léxico aumenta sobremaneira, dirimindo dúvidas principalmente no que diz respeito à vocabulário de uso relativamente frequente.



O trabalho com a diversidade de gêneros textuais envolvendo esse léxico comparado gera estratégias de inserção da temática, com constantes amostragens e realce para os matizes de interpretação que possam ser encontrados na leitura de textos passíveis da ocorrência de Falsos Amigos, principalmente lexicais.

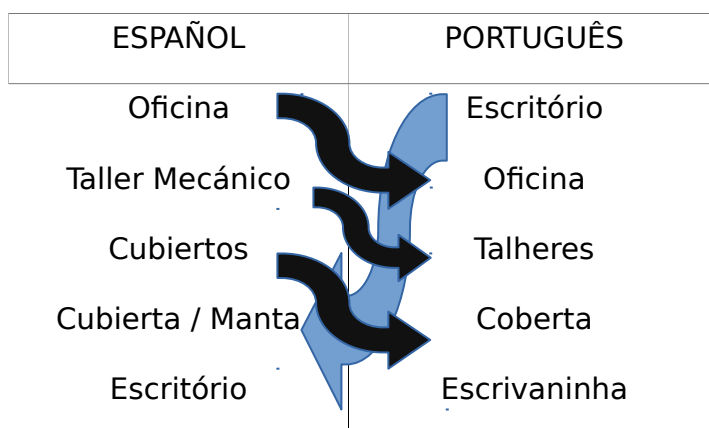
O Imaginário pré-existente entre os que ainda não se aventuraram pelo aprendizado sistematizado da língua irmã gira em torno da Facilidade em realizar um par de trocas fonéticas - caso de fechamento de sons das vogais “e” e “o” do espanhol - e morfológicas – caso da aplicação do diminutivo -ito e do sufixo -ión, respectivamente para -inho e -ão. Associado a esse, também registramos o Imaginário do Bilinguismo em que não se pode chegar a uma conclusão menos que “bilíngue” para a “alta habilidade” em compreender a língua estrangeira, ler nela e inclusive poder estabelecer um diálogo, cada um falando seu idioma, e sermos capazes de uma compreensão global bastante satisfatória para todo aquele que não almeja mais que permanecer -se na Interlíngua selinkeriana.

Defendemos a Interlíngua como um processo transitório, necessário para o alcance do objetivo de chegar a um manejo da língua estrangeira. Para tanto, faz-se necessária a atenção aos processos que muitas vezes se demonstra coincidente em comunidades de aprendizes com características parecidas. Tais semelhanças conformam o que Torijano (2004) chama de Interlíngua Coletiva. Observamos em diferentes grupos, tanto no Brasil como na Espanha -nossos campos de atuação da pesquisa – uma seleção bastante aproximada entre o que seriam esses vocábulos mais frequentes nos primeiros contatos com o espanhol por falantes do português brasileiro e com o português por parte dos hispanofalantes. A expressão oral ou escrita nessa Interlíngua, conhecida no Brasil por “Portunhol” propicia ao aprendiz o contato com suas hipóteses, mesmo que elas incorram em erros. Somente a partir de um equívoco é que nasce a via de acerto. No caso dos Falsos Amigos, parece-nos de vital importância a consciência de que determinados vocábulos se escondem e podem passar despercebidos por completo dada a proximidade semântica que, em várias ocasiões somente será distinguida com o auxílio de um mediador de interpretação que apontará para equívocos de leitura e de inferência dos significados de determinada palavra.

O professor aparece como mediador que leva o leitor à busca de esclarecimento semântico e inclusive à desconfiança sobre este ou aquele vocábulo e à abertura gerada por essa comparação.

Uma termo não é nunca o espelho de outro, não podem portanto serem traduzidos puramente como pares idênticos refletidos. Observamos com a aplicação das frases, com as traduções, com a identificação dos Falsos Amigos que, os alunos em parte procuravam entender a ampliação lexical proposta por este estudo, mas também necessitavam o mediador para apontar outras possíveis confusões. Isso aconteceu

principalmente com as palavras que não se resumiam a pares binômios. “Oficina” em português, é “Taller” em espanhol. E a pergunta sobre o que é “talher” no espanhol vinha acompanhada sobre o que seria então “coberta”, do português, formando portanto o que chamamos de “Cadeias Semânticas”. Os pares binômios previstos pela maioria dos dicionários podem levar a um índice remissivo com outra série de vocábulos relacionados entre si. Exemplificamos pois, com a Cadeia Semântica de Oficina-Taller:



Modelo de Cadeia Semântica Alves:2005.

Tais conexões semânticas são um exemplo das diversas redes que se podem estabelecer no ensino de vocabulário para os alunos e no auxílio a uma melhor compreensão de como se dá esse processo comparado.

Cai por terra o Imaginário de que se tratam de línguas fáceis, ou “siamesas” e percebemos a necessidade de ir além das impressões do senso comum. O estudo sistematizado ocupa o lugar diante de um número grande de erros de tradução, interpretação, registrados nas pesquisas anteriores e nos obriga a uma reflexão e elaboração de estratégias mais eficazes para o trabalho com esse léxico.

Para tanto, alguns dos dicionários especializados se dedicaram a essa tarefa e investiram também em ilustrações como apelo gráfico de memorização ou de entendimento do significado dessas palavras e de seus contextos. Os dicionários ilustrados nos remetem a uma visão que mescla o pueril e o cômico como estratégias que mostram ser duradouras já que os estudantes em etapa pós-pesquisa, os mencionam em salas de aulas.

As vantagens da identificação desses mal-entendidos ocasionados pelas relações léxicas se ampliam em aprendizados que passam pelo processo de aquisição de léxico, de aprendizagem e inclusive de tradução.



Recorrer aos dicionários e suas imagens têm como objetivo atribuir significado ao texto não-verbal. Selecionados, em nossa pesquisa, este elemento gráfico presente nas publicações de Falsos Amigos entre o português e o espanhol— essas sim, ainda escassas mesmo que abundem os estudos sobre o tema— contribui, em muito com o processo simplificado da consulta do espanhol ou português como língua estrangeira.

As imagens, além de deixar a leitura das obras mais fluídas, levam os leitores à reflexão de diversos setores desde a tradução à docência de línguas atingindo até mesmo, em última instância, aos classificados como leitores em nível curioso “avançado”, sem sistematização de estudos.

Ao nos depararmos com a ilustração de um homem “engrasado” ou seja, cheio de “grasa” que seria cheio de gordura em espanhol, percebemos imediatamente que aqui há algo equivocado com o imaginário imediato e que “graça” e “*gracioso*”, são diferentes de “grasa” e “engraçado”. Novamente desmontamos a simplificação de se trabalhar com binômios de Falsos Amigos e temos um conjunto de vocabulário relacionado com suas semelhanças e distinções.

Passamos, pela ótica do humor, o imagético por meio das ilustrações de Laerte Coutinho forçando uma interpretação das acepções envolvidas, já que não as trata com o simples significado, mas com as acepções possíveis relacionadas entre as duas línguas.

Propomos portanto, o uso de imagens transformadas em realidades comparadas de línguas. Situações de contraste linguístico representativas de equívocos gerados entre o português e o espanhol em contraste apresentados como memórias engraçadas ou de situações embaraçosas para todos os que se aventuram a adentrar no mundo dos estudos dessas duas línguas irmãs.

No entanto, esse seria um passo de motivação didática para trabalho com esse tipo de léxico. O professor mediador ou o leitor motivado necessitam consultar ambientes de mostras autênticas de língua, como podem ser os corpus de referência, existentes tanto em espanhol – CREA- Corpus de Referencia del Español actual - , quanto em português- Corpus do português, com o objetivo de selecionar contextos mais amplos que a simples inserção situacional de frase elaborada com fins didáticos.

Como ponto de partida de léxico de maior frequência entre estudantes brasileiros de espanhol e estudantes hispanofalantes de português, expomos uma lista de frases contendo esse léxico comparado. Propomos, em seguida, a busca por sua contextualização por imagens e ampliando o contexto de trabalho, sua contextualização em manchetes, textos jornalísticos e em poesia e prosa.

Resta-nos a adequação desse léxico a essas mostras dotadas de grande potencial de fixação mais eficazes do uso da língua viva.

FALSOS AMIGOS em frases espanholas com objetivo situacional.

(Exemplo de comandos de atividade em sala de aula)

A. Marque os “falsos amigos” presentes em algumas das frases abaixo e os corrija, se possível.

B. Explique/ traduza cada frase de acordo com seus conhecimentos prévios.

1. La comida de este hotel es de alta calidad.
2. En español, el apellido de Francisco generalmente es Paco y de José, es Pepe.
3. El polvo es una de las especialidades del cocinero.
4. La chica de pelo rubio es muy engrasada, nos cuenta muchos chistes.
5. El perro late cuando se acerca un gato.
6. Bailó tanto anoche que no se acordó por la mañana.
7. El agua hervía en la cocina.
8. El pastel de chocolate estaba muy rico.
9. El prejuicio que tuvieron con la compra de la habitación fue increíble.
10. La sobremesa puede ser elegida entre los mejores manjares del mundo.
11. Los zurdos necesitan sentarse junto al profesor.
12. Para hacer un buen negocio era necesaria la firma de la madre.
13. Las asignaturas fueron elegidas en el día de la inscripción del curso.
14. La cola del animal impresionaba a la gente por el tamaño.
15. Necesitaba ayuda y buscaba su mano.
16. Él se enojó por esperarla tanto tiempo.
17. El pescado que hace mi madre está siempre exquisito.
18. Los sucesos fueron terribles e impresionaron a toda la gente.
19. El año fue muy duro para los estudiantes del curso de lengua portuguesa.
20. Los motoristas deben siempre usar los cascos.

FALSOS AMIGOS em frases emportuguês brasileiro com objetivo situacional.

(Exemplo de comandos de atividade em sala de aula)

a. *Marca los “falsos amigos” presentes en algunas de las frases abajo y corrígelos, cuando sea necesario.*



b. Traduce o explica el significado de las diferentes oraciones.

1. Em português, o apelido de Francisco é Chico e o de José, Zezé.
2. O rapaz loiro elogiou sua noiva ruiva e ela ficou embaraçada.
3. Ao ver o gato, o cachorro não parava de latir e abanar o rabo.
4. O polvo se encontrava no seu habitat natural.
5. Os alunos mais espertos fizeram uma cola e a pregaram debaixo da carteira.
6. “Amanhã de manhã, vou servir o café para nós dois...”, cantava o Rei.
7. Os biscoitos que a avó dele faz são esquisitos.
8. Gastou doze bilhões de reais com a compra daquela simples habitação.
9. A sobremesa estava boa e foi aprovada por todos.
10. O pobre homem aleijado não conseguia sentar-se na almofada.
11. O senhor aposentado está na casa de seus parentes.
12. Compramos presunto, queijo e pão, para fazer um misto quente.
13. As aulas de português eram muito chatas e por isso os alunos ficaram reprovados.
14. Aquela viagem foi bastante engraçada, mas, no final, eles perderam a mala e ficaram aborrecidos.
15. A cena principal foi o sucesso daquela apresentação.
16. Antes de levar o carro para a oficina, tiveram que passar pelo escritório para pegar os papéis do seguro.
17. Muitos motoristas são desatentos no trânsito e provocam acidentes.
18. A criança aprendeu a pegar os talheres muito rapidamente.
19. Os pacientes do hospício divertiram-se soltando pipas ao ar.
20. Ela acordou cedo e não encontrou sua escova no banheiro.

Referências bibliográficas:

ÁLVAREZ LUGRÍS, A.: *Os falsos amigos da traducción. Criterios de estudio e clasificación*. Vigo: Servicio de Publicacións da Universidad de Vigo, 1997.

ALVES, J. Soares. *Cuestiones de lectura e interpretación en textos en portugués a hispanohablantes y en español a lusófonos: el caso de los heterosemánticos*. 2005. 344 f. Tese (Doutorado em Língua Espanhola) – Departamento de Lengua Española, Universidade de Salamanca, Salamanca, 2005.

_____. *Deshaciendo mitos: Portugués y español, léxico en contacto*. In: *Jornadas de Didáctica del Español como Lengua Extranjera-Retos y propuestas para la enseñanza del español*. Instituto Cervantes: Brasília, 2016.(no prelo)

BECHARA, Suely Fernández, MOURA, Walter Gustavo. *Ilustrações Laerte Ojo! Con los falsos amigos-Dicionário de falsos cognatos em Espanhol e Português*. SP: Moderna, 1998.

_____. *Diccionario de falsos amigos en español y portugués*. 2ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2002.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2ª ed. modif. Londrina: Eduel, 2004.

_____. *¡Por detrás de la transparencia existe una opacidad! La lectura por estudiantes brasileños de textos redactados en español*. En: *Anuario brasileño de estudios hispánicos*, 12: 13-28; 2002.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. ANDRADE, O.G. et al. *Considerações sobre alguns vocábulos heterosemánticos do espanhol face ao português*. En: *Actas de las segundas perspectivas teórico-prácticas de la enseñanza del español a brasileños*. Londrina:Netsquare, 2003.

FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo. *Dicionário de falsos amigos do espanhol e do português*. SP: Consejería de Educación de España, 1992.

_____. *Dicionário de falsos amigos do espanhol e do português*. SP: Consejería de Educación de España./Interprise idiomas, 1998.

TORIJANO. J. Agustín. *Lo que nos enseñan los errores*. *SIGNAL: Estud. Ling.*, Londrina, n. 9/1, p. 141-206, jun. 2006